

LITERATURA AFRO-INFANTIL, IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE

AFRO-INFANT LITERATURE, IDENTITY AND REPRESENTATIVENESS

Recebido: 21/02/2022

Aprovado: 30/06/2022

Publicado: 28/07/2022

DOI: 10.18817/rlj.v6i1.2738

Maria Karolyne Reis Santana¹

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1912-3628>

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar a importância da literatura afro-infantil na construção de identidades de sujeitos minoritários. Assim como, pretende-se identificar a importância da representatividade no contexto social. Simultaneamente, propõe um estudo acerca de conceitos já utilizados em sociedade, assim como, as questões étnico-raciais no meio literário, mas também, junto a sociedade. Portanto, busca-se reafirmar a importância de manter a atenção na construção e releituras dos textos literários para tornar a sociedade mais igualitária e livre de preconceitos. Nesse sentido, o artigo torna-se importante para a compreender como trabalhar a autoestima das crianças negras através da literatura. A metodologia proposta consiste em uma pesquisa bibliográfica, através de leituras exploratórias, seletivas e fichamentos das obras selecionadas.

Palavras-chave: Identidade; Sujeito; Literatura; Representatividade

Abstract: This article has like objective identify the importance of the afro-infant literature in the building of identities of minority subjects. As well as, it is intended to identify the importance of the representativeness in social context. At the same time, it intends to analyse concepts already to used in society, as well as, the ethnic-races questions in the middle literary, but also, together with society. Therefore, it seeks to reaffirm the importance of maintaining attention in construction and re-readings of literary texts to make society more equalitarian and free of prejudices. In this sense, the article becomes important to search to work the self-esteem of the black children through literature. The methodology proposal to realization this work consists of bibliographic research, through of exploratory, selective readings and annotations of selected works.

Keywords: Identity; Subject; Literature; Representativeness.

Introdução

O tema proposto nesse trabalho surge a partir dos estudos realizados na Pós-graduação em Literatura Africana, Indígena e Latina ofertado pela FACEMINAS. Durante o curso foi possível manifestar a compreensão das diversas ramificações dentro do campo da literatura, mas também, evidenciou-se o contato com diversas questões étnico-raciais que permeiam as obras literárias africanas. A literatura é um importante meio pelo qual retoma e cria culturas e saberes de um povo, por isso, as obras literárias são berços de ficções e fatos, assim através delas são construídos conceitos que contribuem para a vivencia em sociedade, mas também para a desigualdade dentro dela.

¹ Licenciatura em Letras Inglês pela UNESA. Licenciatura em Filosofia pela UFS. Pós-graduação em Literatura Africana, Indígena e Latina pela FACEMINAS. Mestranda em Literatura Comparada pela UFC. Pesquisadora vinculada ao Grupo Escrivências de Mulheres Negras em Diáspora – UFS. E-mail: maria.karolyne1@gmail.com

Segundo Candido (2006), a literatura é construída através da realidade, transformando os elementos reais como elementos ilusórios. Nesse sentido, é possível pensar a literatura africana como uma forma de reafirmação das identidades do grupo minoritário dentro do convívio social. Partindo desse pressuposto, ao longo desse trabalho, pretende-se mostrar de que forma a literatura africana infantil contribui para aceitação dos fenótipos e características afrodescendentes em indivíduos ainda enquanto crianças. Além disso, busca-se também entender em que medida a representatividade contribui para melhorar a autoimagem e autoestima desde a infância, com intuito de formar adultos empoderados e orgulhosos das suas raízes.

Metodologia

A metodologia utilizada, nesse trabalho, consiste em uma pesquisa bibliográfica, sabendo que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado” (GIL, 2002, p. 44) foi realizado um estudo através de artigos que dialogam com o tema proposto, além da leitura de obras que discutem as questões étnico-raciais e fazem parte da literatura afro-infantil. A partir de uma leitura seletiva, isto é, a leitura que “procede-se a sua seleção, ou seja, à determinação do material que de fato interessa à pesquisa.” (GIL, 2002, p. 78). Essa foi constituída principalmente de obras e artigos científicos que discutem sobre identidade, sociedade e indivíduos. Através de fichamentos e análises de obras literárias, visto que, “todo o trabalho de fichamento é precedido por uma leitura atenta do texto. Leitura que se afasta da categoria emocional (subjetiva) e alcança o nível da racionalidade.” (MEDEIROS, 2006, p. 111). Dessa forma, se discute conceitos que embasam a pesquisa étnico racial para chegar às considerações acerca do tema proposto.

Em um primeiro momento, foram selecionadas obras teóricas para entender conceitos bases como representatividade, reafirmação e identidade do sujeito dentro da sociedade. Em seguida, foram selecionadas obras da literatura afro-infantil como aporte para justificar o problema. Como embasamento teórico para evidenciar conceitos de identidade, sujeito e sociedade foram utilizadas as obras: *Identidade cultural na pós-modernidade* de Stuart Hall (2006), *A lógica do sentido* de Deleuze (2003), *Ensaio sobre o entendimento humano* de Locke (2015), *Condenados da Terra* de Fanon (1961), *Talking back: Thinking Feminist, Talking Black* de bell Hooks (1989), *Negritude: usos e sentidos* de Munanga (2012), *Memórias da Plantação* de Grada Kilomba (2019) e entre outras. Além disso, foram utilizadas as obras *As Tranças de Bintou*, de Sylviane Diouf e *Amoras*, de Emicida (2018), como obras importantes da

literatura afro-infantil, as quais trabalham o conceito de representatividade na infância das crianças negras.

Identidade: sujeito, literatura e sociedade

Entender o conceito de identidade é também compreender a necessidade de estar aberto a uma pluralidade acerca da existência de identidades infinitas que há dentro da sociedade, e talvez até mesmo dentro de apenas um sujeito. Isso porque, ela assim como o sujeito vive em uma constante mudança. Este conceito é discutido e defendido por diversos teóricos.

Entre eles Hall (2006) aponta que, a identidade é um conceito amplo e que está atrelado ao sujeito como um fenômeno que vive em constante alterações. Nessa perspectiva, ele defende a existência de uma “fragmentação” dentro das identidades sociais ao longo das décadas, e estas implicam na forma pelo qual o sujeito vê a si próprio, levando a acontecer uma “descentração do sujeito”. Sabendo que “a identidade então costura o sujeito à estrutura” (HALL, 2006, p. 11-12). Essa descentração pode ser considerada como uma forma de retirar sujeitos do “centro”, ou seja, uma forma de desligar o sujeito da estrutura que constrói a sociedade e a faz ser o que é. Dito isto, é necessário ressaltar a importância de atribuir a identidade do sujeito como uma maneira de construir a sociedade, mas também, como forma de se inserir e manter-se dentro dela.

A identidade pode ser considerada como a maneira pelo qual o sujeito se porta no meio social, conseqüentemente a forma como ele é visto pelos outros. Dessa maneira, manter-se identificável é necessário para uma convivência igualitária em um determinado grupo, nação ou cultura. A partir dessas transformações constantes e com a influência da globalização, a identidade pode ser vista como plural e múltipla. E ao longo dos anos se transformam e abrem espaços para o surgimento de novos sujeitos e novas sociedades. Assim, a cada nova década surgem novas identidades e representações culturais que são alteradas conforme seus indivíduos, formas e jeitos de se portarem em um convívio social. Por exemplo, Hall (2006) destaca o uso do *cabelo black* como uma forma de identidade por pessoas afrodescendentes, mas também como um ato político, contendo características de reafirmação das raízes e resistência cultural desses povos. Sendo assim, é possível assimilar que as representações se originam através das identidades construídas por grupos e culturas semelhantes.

Isto posto, para compreender a identidade é importante a busca por definições do conceito de sujeito. Uma vez que, este é necessário para entender qual a importância da reafirmação dentro do meio social. O conceito de sujeito é uma problemática que a partir das investigações filosóficas é possível manter uma definição mais objetiva e compreensível. Segundo Locke (2015) o ser humano é o que ele pensa, e sendo o que ele pensa torna-se **sujeito**. À vista disso, a denominação de **sujeito** apenas se destaca para àqueles que possuem consciência de si, são os que cometem ações no presente, passado e ainda se mantem conscientes de terem cometido elas. Outrossim, o sujeito só é o que é, pelo fato de ser racional, conseguir raciocinar e agir como tal é característica base para constituição da sua existência dentro da sociedade.

Por outro lado, a definição defendida por Deleuze, consiste em dizer que o sujeito se constrói como causa necessária para manter a existência do mundo, segundo ele "o mundo é realmente o "pertencer" do sujeito, o acontecimento se tornou predicado"(DELEUZE, 2003, p. 64).² Ou melhor, o mundo só existe porque há sujeitos, tudo que pensa, age e verbaliza expressões dentro de um espaço e tempo, é também aquilo que o constrói. Portanto, para Deleuze (2003) a identidade construída para as coisas não pode ser transportada, pois, foram construídas a partir de um determinado acontecimento que se originou em um determinado espaço e tempo, não podendo ser alterada. Diferente das coisas, os sujeitos vivem em uma constante mudança de identidade com o passar dos tempos.

Sabendo que **sujeito** é todo indivíduo racional, que age e habita no mundo, mas também aqueles que constroem e mantem a existência deste. Segundo bell Hooks (1989) o sujeito é aquele que consegue e pode definir sua realidade, podendo construir a sua própria história e identidade. Dessa maneira, ao analisar o processo histórico entre a construção das estruturas e socialização entre os indivíduos, constitui-se como necessário ressaltar a existência de sujeitos invisibilizados ou mesmo objetificados socialmente. Entende-se por esses povos, àqueles denominados como minoria: negros, afrodescendentes e indígenas. O processo histórico social, consiste em um apagamento segregacionista entre indivíduos.

² A numeração da página pode não ser igual a numeração da edição que foi referenciada, esta é uma cópia da obra escaneada, não foi possível verificar os números das páginas, assim foram numeradas de acordo com localizado no PDF.

Sobretudo, os episódios de violência no período colonial abrem margem para uma desumanização e destruição de identidades dos sujeitos minoritários. Segundo Fanon, “a violência colonial não se propõe apenas manter, em atitude respeitosa, os homens submetidos, trata também de os desumanizar.” (FANON, 1961, p. 12). Os homens submetidos e desumanizados, passam a ser minorias, escravizados e logo após jogados às margens das cidades. E sendo colocados as margens, esses povos não tiveram acesso à educação, e não tendo acesso à educação a população minoritária foi tratada de forma objetificada durante muito tempo até os dias atuais.

Conforme Fanon (1961) o colonizado deve-se autoafirmar como sujeito e reconhecer a sua humanidade, esta que se constrói a partir das lutas e resistências contra os colonizadores. O processo de descolonização se dar quando o sujeito adquire consciência de si e se ver como merecedor de socialização tal qual o colono. A partir disso, os sujeitos que antes eram tratados como objetos reconhecem em si sua humanidade e a capacidade de se tornar sujeito dentro da sociedade. Nesse momento, surge a necessidade de se autoafirmar a partir da palavra, como disse Grada Kilomba (2019), “falar é um ato político”. Em concordância, é possível depreender que as estruturas sociais foram construídas de forma discursiva, através dos discursos dominantes disseminados por aqueles que possuíam maior poder de aquisição e dominação social.

O legado do imperialismo foi construir as estruturas científicas sobre crenças existentes e herdadas, com a finalidade de indicar e consolidar os supostos donos do mundo (...) O saber não é o efeito do acesso das ciências para o mundo real ou para a realidade autêntica, mas das regras de seu próprio discurso. (BONNICI, 2009, p. 224).

Nesse sentido, obter-se conhecimento da literatura africana faz-se necessário para a construção de conceitos que abarquem os sujeitos minoritários, não somente, mas também a construção de conceitos que dialoguem de forma igualitária entre esses. Tornando-se essencial para visibilizar os ideais dos povos marginalizados e construir uma reafirmação de identidade de toda a “comunidade de condição histórica de todos aqueles que foram vítimas da inferiorização e negação da humanidade pelo mundo ocidental.” (MUNANGA, 2012, p. 10). Dito isto, a literatura africana é um importante caminho para a desconstrução de conceitos coloniais, bem como,

desmistificar os estereótipos racistas que são construídos ao longo dos séculos e por vezes disseminados através de uma literatura colonial e eurocêntrica.

Destarte, há uma grande importância na inserção da literatura africana desde a infância dentro do ambiente escolar. E isso é possível, a partir de obras literárias infanto juvenil com recorte de personagens e histórias afrodescendentes, pois para a construção de uma sociedade igualitária, quiçá livre de racistas, é preciso estimular “nos pequenos leitores, senso crítico e discernimento com textos específicos” (MARIOSA; REIS, 2011, p. 49).

Nessa perspectiva, a partir de um processo de ensino que visa abranger a diversidade entre os alunos, é possível construir uma nova sociedade livre de preconceitos e mais igualitária. Segundo Almeida (2018) o racismo é estrutural e o fim dele só será possível quando as estruturas e quem as constroem forem alteradas, ou seja, é preciso uma mudança no sistema dominante da sociedade, pois ao analisar esse sistema não se visualiza uma diversidade de cores entre as pessoas.

Diante disso, é possível depreender que literatura e sociedade devem ser aliadas para uma construção de uma sociedade igualitária e menos preconceituosa, o contexto que se dar na literatura são “obras e atitudes que exprimem certas relações dos homens entre si, e que, tomadas em conjunto, representam uma socialização dos seus impulsos íntimos.” (CANDIDO, 2006, p. 144).

Entretanto, para que a literatura seja um norte de quebra de paradigmas estereotipados dentro da sociedade, é preciso compreender suas diversas ramificações, entre elas, a importância da existência de uma Literatura Afro-infantil. Tendo em vista que, “a literatura pode, através de seu caráter lúdico, simbólico e reflexivo, ser uma forte aliada no combate aos preconceitos enraizados em nossa sociedade e uma arma contra o racismo que ainda fere e segrega nossas crianças negras. (PESTANA, [s.d.] p. 1).

A Importância da representatividade na literatura afro-Infantil

O conceito de representação é um estudo que abrange diversas áreas, entre elas o campo filosófico, as representações podem ser vistas como aquilo que o ser humano coloca nas coisas através do que se acha representado. Segundo (BONNICI, 2009, p. 223), “o homem encontra nas coisas somente o que ele mesmo colocou

nelas”. Nesse sentido, quando ao pontuar que a sociedade foi construída a partir de um modelo eurocêntrico, tal qual as estruturas dominantes são compostas por um padrão branco. Entende-se que, àqueles que não fazem parte desse grupo, são objetificados e silenciados diante do meio social e, não somente, mas também é levado a passar por um processo de embranquecimento para ser aceito dentro da sociedade.

Com efeito, a importância da representatividade, sobretudo, desde a infância torna-se essencial para construção da subjetividade e autoafirmação de identidade desde criança. Inclusive, é de suma importância que as crianças negras cresçam em um ambiente o qual os adultos negros não sejam estereotipados de maneira pejorativa, visto que, “toda a linguagem e imagem corporal que é construída pelo indivíduo a partir de seu corpo e de seu contato com o meio onde vive, é influenciada pela atuação dos estereótipos.” (SILVA, 2014, p. 269). Nesse ponto de vista, a literatura africana torna-se um fator de grande importância para construção de uma consciência racial e representativa, já que, a literatura canônica é composta por livros clássicos que ainda possuem personagens negros inferiorizados.

(...) observamos ao longo de muitos anos de trabalho com este segmento literário a existência de livros que estão na contramão de tais propostas. São livros que comprometem a identificação positiva de algumas crianças, reforçam certos estereótipos e geram mais problemas além dos já existentes. (PESTANA, [s.d.] p. 1)

A autora Sylviane A. Diouf traz no livro **As Tranças de Bintou** uma narrativa de aceitação das suas raízes por uma criança negra, mas que possui problemas com autoestima, sobretudo com o seu cabelo crespo. “*Meu nome é Bintou, e meu sonho é ter tranças. Meu cabelo é curto e crespo. Meu cabelo é bobo e sem graça. Tudo que tenho são quatro birotos na cabeça.*” Diante desse trecho, é possível ressaltar o problema da autoestima que cerca a comunidade negra, e este é um fator essencial para abrir espaço e aumentar a cultura do embranquecimento. Ora, talvez se Bintou não estivesse cercada por pessoas pretas que a todo momento reafirmam suas raízes, seria bem possível que Bintou se sentisse agraciada com a indústria do alisamento. Esta que se tornou uma fonte de embranquecimento por longos anos até os dias atuais. No livro a autora narra uma estória que provavelmente é na África, ainda que não seja citado de forma explícita, mas através dos personagens,

ilustrações e costumes realizados torna-se possível perceber o tempo e espaço do texto.

No entanto, a problemática que compõe a obra está ligada a admiração que Bintou sente com tranças, segundo ela, só poderia ficar linda e bela se as usassem. As tranças possuem uma simbologia e herança africana por trás delas, além de ser um símbolo de resistência e reafirmação de identidade, torna-se também um símbolo de vaidade e como forma de evidenciar ainda mais a beleza feminina.

Todavia, na narrativa está apenas direcionada as adolescentes ou adultas, sendo assim, Bintou por ser criança não poderia usá-las. No desfecho da estória, Bintou realiza um ato heroico e corajoso mediante uma situação e por isso recebe como prêmio ornamentos para seu cabelo. Ao final da narrativa através dos enfeites e ensinamentos da sua avó, é possível perceber que a menina conseguiu ver beleza em si e em seu cabelo: “Eu sou Bintou. Meu cabelo é negro e brilhante. Meu cabelo é macio e bonito. Eu sou a menina dos pássaros no cabelo. O sol me segue, e estou muito feliz.” Embora a menina não tenha recebido as tranças que tanto glorificava, a partir dos enfeites e reafirmação da avó quanto a beleza do seu cabelo, a menina consegue entender e compreender a beleza do seu próprio cabelo, sem precisar das tranças.

No livro **Amoras**, escrito por Emicida (2018) ele trabalha de forma lúdica a autoestima de uma criança negra através da fruta amora, em uma discussão rápida e assertiva ele consegue retratar que “as pretinhas são o melhor que há. (p. 20)” levando a personagem a se identificar com elas, e logo entende que ela é pretinha também. Em uma discussão rápida a menina compreende que assim como as melhores amoras são as pretas, as pessoas pretas também são. Nesse trecho, pode ser evidenciado a tentativa de quebrar os aspectos de inferiorização imposto pelo colonialismo acerca das pessoas negras. Nesse contexto, relembra importantes pessoas que lutaram por igualdade racial ao longo dos séculos, mostrando que nem sempre o povo negro esteve pacífico, pelo contrário, nessa passagem mostra que sempre houve resistência. Além disso, rapidamente ele traz aspectos da religião africana, com ilustrações importantes e adequadas para o empoderamento das crianças negras e bem adaptadas ao público.

Resultados e discussões

Os resultados obtidos nesse trabalho foram essenciais para entender de forma mais evidente o conceito de identidade. Levando em consideração as ramificações

que o constrói, mas não somente, foi possível compreender que a construção identitária é um assunto complexo, quicá, com uma possibilidade múltipla e infinita para o entendimento pleno desta. Não obstante, tornou-se possível entender de forma mais aprofundada qual o papel da literatura dentro da sociedade e como está entrelaçada entre os indivíduos e o contexto social.

Além disso, deixou evidente a importância do conhecimento e disseminação da Literatura Afro-infantil para a constituição de indivíduos mais conscientes e livre de preconceitos. Mas também, a instauração dessa literatura nas vidas das crianças negras como forma de representatividade, conseqüentemente como forma de valorizar as raízes e aumentar a autoestima delas. O artigo foi dividido em dois tópicos os quais os temas se conectam e respondem a necessidade de serem discutidos em meio as instituições. Nesse contexto, os temas propostos foram essenciais para os estudos e levantamentos dos problemas sociais que estão inseridos e ocultados no meio literário.

Considerações finais

Diante do exposto, torna-se possível compreender que literatura e sociedade são termos e conceitos que se conectam entre si, sendo essenciais para o entendimento humano e convívio social. Dado que, os textos e obras literárias em sua maioria são construídos através de um contexto cultural/social com uma “pitada” de ilusão. Entretanto, muitas vezes são retratadas histórias reais ou acontecimentos que consistem em nossa sociedade. Além disso, foi possível depreender também que, é preciso atenção na construção das obras literárias para não disseminar preconceitos e invisibilizar sujeitos que historicamente foram marginalizados.

Com efeito, é possível considerar que a literatura afro-infantil é essencial para construção de representatividade, e a desconstrução de conceitos que favorecem apenas uma parte da população. Além disso, a literatura afro-infantil se estabelece como pertinente para entender a existência e importância da ancestralidade negra que historicamente foi apagada. Tornando-se significativa para debater a necessidade de manter-se atentos a autoestima das crianças negras. A literatura afro-infantil, “têm como marca primordial seu caráter militante, de engajamento político-social, que traz reflexões sobre identidade, respeito, autoestima e ancestralidade. (PESTANA, p. 7).” Portanto, trabalhar a autoestima de uma criança negra é trabalhar um adulto bem resolvido e seguro de sua identidade ou raiz, livre do silenciamento criado pelo colonialismo.

Referências

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. *O que é racismo estrutural?*. Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- BONICCI, Thomas. *Teoria e crítica pós-colonialista*. In: BONICCI, Thomas; ZOLIN, Lucia Osana (Orgs). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2009. p. 257 – 285.
- CANDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*. Ouro sobre Azul: Rio de Janeiro, 2006.
- DELEUZE, Gilles. *Lógica do sentido*. Trad. Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003
- DIOUF, Sylviane A. *As Tranças de Bintou*. <https://oabcdeducacaoinfantil.blogspot.com/2019/09/as-trancas-de-bintou-texto-e-pdf.html>. Acesso em 01/02/2022
- EMICIDA. *Amoras*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.
- FANON, Frantz. (1961). *Os Condenados da Terra*. Lisboa: editora ULISSEIA limitada, Tradução de Serafim Ferreira, capa de Sebastião Rodrigues.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa* - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro -11. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HOOKS, bell. *Talking back: Thinking Feminist, Talking Black*. Boston: South End Press, 1989.
- KILOMBA, Grada. *Memórias da Plantação-Episódios do racismo cotidiano*. Tradução: Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- LOQUE, F. F. 2015. *Ensaio sobre o Entendimento Humano* – LIVRO II. 27 Da identidade e da diversidade de John Locke. Universidade Federal de Itajubá – MG. Revista Sképsis, ano VIII, nº 12. Disponível em: <http://philosophicalskepticism.org/wpcontent/uploads/2015/09/Ensaio-sobre-o-entendimento-humano.pdf>. Acesso em 01/02/2022.
- MARIOSIA, G. S.; REIS, M. G. *A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças*. Est. Literária, v. 8, p. 42-53, dez.,2011.
- MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

PESTANA, Cristiane Veloso de Araujo. *A literatura afro-infantil: representação e representatividade*. LITERAFRO. Disponível em <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1545-cristiane-pestana-a-literatura-afro-infantil-representacao-e-representatividade>. Acesso em 02/02/2022.

SILVA, Joyce Gonçalves da. *Corporeidade e Identidade, O Corpo Negro como Espaço de Significação*. Conference: III Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades - CONINTER 3, 17, 3: 263-275, 2014.